



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARIA JOSÉ SANTOS DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR (A) NO PROCESSO DA  
LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA  
ESCOLA ESTADUAL DE JOÃO PESSOA**

JOÃO PESSOA – PB  
2014

**MARIA JOSÉ SANTOS DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR (A) NO PROCESSO DA  
LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA  
ESCOLA ESTADUAL DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Profa. Ms. Simone Joaquim Cavalcante

JOÃO PESSOA – PB

2014

S586p Silva, Maria José Santos da  
O papel do professor (a) no processo da leitura e da escrita na  
Educação de Jovens e Adultos: uma experiência em uma Escola  
Estadual em João Pessoa [manuscrito] : / Maria José Santos da  
Silva. - 2014.

34 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Simone Joaquim Cavalcante,  
Departamento de História".

1.Leitura. 2.Educação de Jovens e Adultos 3. Escrita. I.  
Título.

21. ed. CDD 372.4

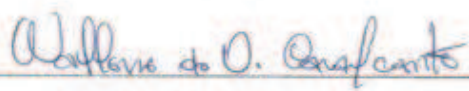
**O PAPEL DO PROFESSOR (A) NO PROCESSO DA  
LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA  
ESCOLA ESTADUAL DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em: 19 07 2014

  
Prof. Ma. Simone Joaquim Cavalcante  
Orientadora – UEPB

  
Prof. Ma. Rosilene Agapito da Silva Llerena  
Examinadora – UEPB

  
Prof. Esp. Wallene de Oliveira Cavalcante  
Examinador – UEPB

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais,

Aos meus filhos,

Aos meus mestres

Funcionários da UEPB

Colegas concluintes do curso de especialização

DEDICO

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pela concretização deste trabalho.

Aos meus pais e pelos seus preciosos conselhos e orientação de vida.

A Universidade Estadual da Paraíba, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação pela parceria na realização deste Curso de Especialização.

A minha orientadora a Professora Ma. Simone Joaquim Cavalcante pelo seu norte e encaminhamentos valiosos para a consecução deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos professores coordenadores do Polo João Pessoa, Professor Francisco e Professor Ricardo.

As professoras e os professores do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

As colegas pelos bons momentos compartilhados.

*“Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.*

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho cujo título “O papel do professor (a) no processo da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência em uma Escola Estadual de João Pessoa” vem despertar o olhar sobre a relevância do professor (a) e o seu papel no processo de leitura e escrita na EJA. Este trabalho foi focado, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos com alunos da 5ª a 8ª série (EJA) da E.E.E.F.M. Raul Machado, no bairro Ilha do Bispo, em João Pessoa (PB). Utilizamos como metodologia a análise de um projeto desenvolvido na referida escola junto com alunos (as) da EJA, também foi feita a pesquisa do referencial teórico através de aspectos definidos com o assunto, para tanto sucedeu assim o estudo, a partir das teorias de Freire (1996; 2006), Martins ( 1991), Gardner (2002), Mortatti (2004) Giroux e McLaren (2011), Carrano (2008), Brasil ( 1996,1998, 2001a e 2001b) e Silva ( 1984).

Palavras-chave: Professor (a). Educação de Jovens e Adultos. Leitura/Escrita.



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 Refletindo sobre o papel do professor na EJA.....	9
<b>2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O PROFESSOR (A) NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO COM A EJA.....</b>	<b>18</b>
2.1 O professor (a) como protagonista no processo de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	19
2.2 Os obstáculos encontrados pelo (a) professor (a) no processo de leitura e escrita na EJA.....	21
<b>3. VIVÊNCIA COMO PROFESSORA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA.....</b>	<b>23</b>
3.1 Atuando como colaboradora para a elaboração de um projeto.....	24
3.2 Da teoria à prática: concretização do Projeto Resgate da Memória Histórica, Social e Cultural da Escola Estadual Raul Machado sob a Ótica de Paulo Freire .....	25
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Refletindo sobre o papel do professor (a)

O Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares<sup>1</sup>, pós-graduação promovido em parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, através da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi bastante relevante para muitos educadores e educadoras que através deste puderam adquirir mais experiências e, assim, ter mais êxito em sala de aula com conhecimentos apreendidos durante o mesmo.

O objetivo de ingressar no curso foi contribuir com o meu crescimento em sala de aula como também contribuir com minha formação pessoal e profissional, dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos na Escola em que atuo (E. E.E.F.M. Raul Machado) para que sejam seres críticos e transformadores, fazendo assim a diferença na sociedade.

A Constituição Brasileira de 1988 em seus princípios fundamentais primeiro ressalta que – Art. 3: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação”. Já no que diz respeito ao assunto deste trabalho destaca nos artigos: Art. 208 em que “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I- ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” no Art. 206: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições de acesso e permanência na escola”.

No que tange à legislação pertinente à Educação de Jovens e Adultos, os Artigos 37 e 38 da Seção V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 destaca que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular,

---

<sup>1</sup> Curso realizado presencialmente no período de janeiro 2013 a janeiro de 2014.

oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. §2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. §1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I– no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II– no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (BRASIL, 1996).

É importante ressaltar o quanto ensinar jovens e adultos torna-se algo de grande responsabilidade para nós professores (as) que devemos desempenhar de forma estimuladora nosso papel. A educação é a principal ferramenta que todo homem deve ter em sua vida. Ler e escrever são habilidades que todos os alunos e alunas que estão na EJA precisam desenvolver juntos com a total mediação do professor (a).

Entender a voz do estudante é lidar com a necessidade humana de dar vida ao reino dos símbolos, da linguagem e gestos. A voz do estudante é o desejo, nascido da biografia pessoal e da história sedimentada; é a necessidade de construir-se e afirmar-se em uma linguagem capaz de reconstruir a vida privada e conferir-lhe significado assim como de legitimar e confirmar a própria existência no mundo. Logo, calar a voz de um aluno é destituí-lo de poder. (GIROUX e MCLAREN, 2002, p. 137).

Quando pensamos sobre o papel do professor (a) na Educação de Jovens e Adultos é indispensável dizer que esse papel não só cabe a eles (as) quando estão em sala de aula sem uma autêntica base. Segundo Henry A. Giroux e Peter McLaren (2002, p. 143) é preciso que haja uma proposta de formação de professores que desenvolva “programas que eduquem os futuros professores como intelectuais críticos capazes de ratificar e praticar o discurso da liberdade e da democracia”. Por isso é necessário desenvolver programas para uma melhor formação destes profissionais.

Como professores (as), devemos lembrar que desempenhamos tanto um papel social quanto político. Sendo assim, a realidade vivenciada pelos alunos e alunas da EJA (5ª a 8ª série) na E.E.E.F.M. Raul Machado localizada em João Pessoa é vista de maneira superficial por parte de muitos professores e professoras que acreditam que não há um bom

rendimento em sala de aula por parte dos alunos e alunas, porque esses não tem vontade de aprender. Então acontece uma atribuição de culpa ao aluno (a) não só por parte de nós professores e professoras, mas também por parte do próprio sistema de educação. É preciso que haja uma reflexão para o reconhecimento desse problema, pois é um equívoco atribuir a culpa somente aos alunos. Vários fatores podem estar contribuindo para que esse problema exista como, por exemplo: a relação entre o professor (a) e o (a) aluno (a), o processo de ensino-aprendizagem, a situação social e econômica que se encontram muitos alunos e alunas e outras prováveis causas. Mesmo com as dificuldades que surgem, nós professores e professoras não podemos perder o foco, ou seja, devemos ser participantes ativos dentro da sala de aula, pois é a mediação das nossas atitudes que valerão a pena no processo da leitura e da escrita na EJA. A sala de aula é um lugar único que deve estabelecer uma boa interação entre aqueles que fazem parte dela. É nosso papel enquanto professor (a) agir como mediador nesse processo encorajando os alunos e as alunas a tomarem o gosto pela leitura e pela escrita de forma prazerosa e eficaz.

Fico feliz em relembrar momentos agradáveis, pois cada sábado foi marcante sempre com uma acolhida diferente com músicas, dinâmicas e reflexões teórico-prática. No decorrer deste Curso pude trazer para o meu cotidiano em sala de aula algumas pontos das disciplinas ministradas. Dentre essas disciplinas está “Identidade e Pluralidade Cultural” em que o professor ministrante apresentou o filme “A onda” o qual retratava a identidade do “Eu” e a construção através da interação com o “*Outro*” fazendo-se perceber que como indivíduos somos peça chave num mundo contemporâneo, mas sem deixar de interagir diretamente com outros sujeitos.

Antes de tudo, os cientistas sociais bem como os professores devem desempenhar o papel de contribuir efetivamente para o avanço das ciências e da tecnologia baseada nas ciências. (MATUI, 2001, p.100)

Mesmo com os avanços tecnológicos, nós professores e professoras temos nos limitado e não temos procurado acompanhar essas mudanças. Muitos de nós ainda nos prendemos ao tradicionalismo e não abrimos os olhos para novos métodos que enriquecem nossas aulas. (FERNANDES, 1963, p.84 2001, p. 94 apud MATUI, 2001)

É papel cultural do professor, que não se limita à escola e muito menos a sala de aula, modificar o arcabouço estrutural e o sistema organizatório da sociedade brasileira. É preciso que o professor se empenhe diretamente nos processos em cursos de mudança sociocultural, com o objetivo imediato de cooperar na instauração de um novo padrão civilizatório na sociedade brasileira. (FERNANDES, 1963, p. 84 apud MATUI, 2001, p. 94)

Por isso, nos especializarmos para nosso crescimento em sala de aula vale realmente rememorar. Nesse caso, nosso papel como professores (as) será também intelectual, visto que devemos contribuir para o progresso do conhecimento do nosso país, do nosso estado, da nossa cidade, enfim do contexto em que estamos profissionalmente e socialmente inseridos.

Nas aulas de “Educação do Campo” houve um enfoque sobre a problemática entre o campo e a cidade, onde pudemos refletir sobre o *território*, considerando que este é um espaço geográfico, mas nem todo espaço geográfico é território. Em meio a esses assuntos nós ficamos analisando, contemplando e absorvendo os debates e reflexões em sala.

Recordo-me também das aulas do componente “Sujeito, Cultura na Contemporaneidade”<sup>2</sup> onde igualmente, analisamos, debatemos e refletimos (aprendemos não só através de textos), mas de todos esses mecanismos de estudos (além dos relatos de experiências em sala de aula). De acordo com Paulo Carrano (2008) em seu artigo intitulado “Identidades, culturais juvenis e escola: arenas de conflitos e possibilidades” foi o mais debatido pelo fato de levantar questionamentos sobre o papel do professor e da professora no campo das inter-relações entre os sujeitos escolares, assim como, todos e todas que fazem parte da comunidade escolar, sejam os que estão dentro ou fora dos “muros da escolar”. Durante esses debates sempre fomos alertados em praticarmos o “exercício da escuta” em que todos deveriam observar (escutar/respeitar) as opiniões uns dos outros, dessa forma, compreendemos que não era apenas o “exercício da escuta”, mas a prática da democracia, como bem ressaltava a professora que intermediava os debates.

Tivemos a exposição de outros textos, por exemplo, na disciplina Mídia, Cultura e Imaginário Urbano, A comunicação e a cultura no cotidiano de Wellington Pereira (2007) não consta nas referências. A reflexão girava em torno da influência que a *mídia* exerce sobre a população. Já o texto intitulado A complexidade Inerente aos Processos Identitários de Maria

---

<sup>2</sup> Disciplina ministrada pela Professora Ms. Simone Joaquim Cavalcante, orientadora deste trabalho.

de Lourdes (2007) não consta nas referências. Para ela a identidade profissional se constrói ao longo da vida do sujeito e depende tanto de aspectos contextuais como de aspectos pessoais, visto que se relaciona ao modo como cada um percebe os demais, bem como as diversas representações pessoais e profissionais que cada um tem de si próprio.

No curso também tivemos a oportunidade de realizarmos atividades virtuais na modalidade, à distância. Essas aulas foram bastante relevantes para nossa formação como educadores (as). Nessa modalidade pudemos assistir a vários vídeos e entre eles está o “Mito da Caverna” que me chamou muita atenção, pois mostrava uma realidade em que muitos indivíduos ainda estão “presos” em uma caverna com medo de experimentar e enxergar o novo, isto é, a *tecnologia*. Houve ainda a apresentação de outro vídeo chamado “Vida Maria” em que o contexto refletia sobre a vida de muitos alunos da EJA que se encontra em situações precárias tendo que deixar de estudar para trabalhar ajudando a família. Por causa do trabalho muitos alunos e alunas chegam à sala de aula desmotivada<sup>3</sup>.

Ao final do curso iniciamos nossa primeira pesquisa orientada. A professora dizia que o que move a pesquisa é a curiosidade que temos de estudarmos o objeto pesquisado igual ao espírito de criança em sala de aula que pergunta o que não entendeu para retirar suas dúvidas, pois não fluímos na pesquisa se não usarmos o espírito da descoberta. A professora passou o filme “O nome da rosa” o qual revelava o processo de uma investigação por estar havendo muitas mortes estranhas num mosteiro. Foi a partir desse filme que ela explicou o que é pesquisa e os elementos necessários para uma investigação nascendo daí um projeto que serviria como ponte para a monografia. Durante esse processo de pesquisa houve a escolha do tema em que gostaríamos de abordar. Resolvi desenvolver um projeto com séries que eu já tinha experiência. O tema que eu escolhi foi O papel do professor (a) no processo da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos: uma experiência em uma escola estadual de João Pessoa. Foi desafiador ter que desenvolver esse projeto, pois tive dificuldades de coletar informações por se tratar de uma temática em que o professor era o principal objeto de estudo. Achei muito proveitoso o projeto e com certeza outros virão para o meu aperfeiçoamento profissional. Trago ao longo desse trabalho esses relatos por considera-los importantes nesse

---

<sup>3</sup> Gostei muito da EAD, pois foi algo inovador para mim e as atividades sempre traziam mensagens reflexivas, textos e avaliações bem elaboradas. Foi uma disciplina que contribuiu muito na nossa (minha) formação.

processo de ensino-aprendizagem, apreendidos durante a vigência do Curso, pois para mim foi uma fase de novas descobertas.

Tendo em vista que o Brasil é o oitavo país com o mais alto índice de analfabetismo, fiquei preocupada, pois com o surgimento de tantos projetos as pesquisas mostram que os mesmos não estão solucionando esse problema sócio-educacional. É importante que o professor (a) assuma seu papel independente das dificuldades e desafios que aparecem. Sendo assim, a prática da leitura e da escrita vem ser indispensável na Educação abrangendo todos os níveis de ensino e, em especial a modalidade de Jovens e Adultos a qual irei tratar tendo como objeto desta pesquisa o (a) professor (a) como mediador. A pesquisa foi realizada na EJA ( 5ª à 8ª série) na E.E.E.F.M. Raul Machado.

A escola fica localizada na Avenida Carneiro de Campos S/N no bairro da Ilha do Bispo na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. A escola foi construída no ano de 1945 sendo inaugurada em 1950, com funcionamento do Ensino Fundamental menor de 1ª a 4ª série. Aproximadamente em 1990 a escola passou por várias reformas, quando foi criado o Ensino Médio. A unidade de ensino atende a uma clientela procedente das comunidades: Ilha do Bispo, Tanque, Vila União, Mangue Seco, Porto do Capim, Distrito Mecânico e bairros adjacentes. Os serviços oferecidos pela escola são: Conselho Tutelar, Programa mais Educação e Escola Aberta. A escola atende no momento um número considerado de alunos (as). Sua capacidade de acomodação é de em média de 1.050 alunos (as) distribuídos em 7 salas nos três turnos. Os projetos desenvolvidos atualmente pela escola são: Colônia de férias, Recreio dirigido, Mudei, Junicultura, Resgate da Memória Histórica, Social e Cultural da Escola Estadual Raul Machado sob a ótica de Paulo Freire.

Para que essa prática tenha mais efeito é imprescindível enxergar o professor (a) como intermediário neste processo. É necessário que nós professores (as) participe deste procedimento e estimule ao aluno (a) habilidades que os levem a uma postura reflexiva e indutiva dentro do contexto que ele/ela se encontra, ou seja, deve acontecer uma intercessão para que o/a jovem e o/a adulto leia e escreva de forma prazerosa e eficaz. Por fim, a investigação demonstrará que esse processo deve ser mediado levando em conta as práticas de ensino do professor e/ou professora da EJA.

Segundo Freire (2006), a atuação docente é à base de uma boa formação escolar e coopera para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso aconteça, o

professor (a) deve tomar um verdadeiro compromisso e enfrentar o caminho de aprender a ensinar.

Dentro da sala de aula percebemos o descaso de alguns professores (as) em relação aos alunos (as) e vice-versa sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos programados não se adequam a realidade dos alunos (as) deixando os mesmos desinteressados e sem estímulos para concluir o ano letivo. Por outro lado o professor (a) lamenta-se do salário que ele e/ou ela considera que não é digno e, assim aparenta que ensina.

O objetivo geral deste trabalho é reconhecer o papel do professor (a) como agente mediador no processo de leitura e de escrita na EJA. Analisando assim importância se sua formação, desafios e perspectivas que o mesmo enfrenta no âmbito escolar. Bem como, apresentar alguns obstáculos que o professor (a) enfrenta em seu cotidiano em sala de aula.

Este tema é de suma relevância, pois nos dias atuais temos visto que muitos professores (as) têm deixado de interagir com os alunos (as) em sala de aula. Pretendemos com essa pesquisa de campo despertar o professor (a) no sentido de motivá-lo a repensar a sua prática educacional. Tendo em vista a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade cheia de conflitos e desafios quando se trata de leitura e escrita, é importante que o professor designe expectativas que o levem a ser um mediador que estimule o aluno a aprender de maneira que desenvolva seu intelecto se tornando assim um ser crítico.

Diante de um grupo de alunos, o professor tem uma grande responsabilidade, pois é através dos seus gestos que há construção de caráter e aperfeiçoamento de conhecimentos. Isso se refere a grande influência que ele tem diante dos seus alunos que o veem como espelho. O professor é o real protagonista que contribui de maneira direta na construção de indivíduos capazes de ter uma mente crítica.

Segundo Freire (1996, p.47) sobre a organização do trabalho na escola e o papel do professor (a) nesse processo de construção didático-pedagógica e intelectual nos alerta que

Ensinar não é transferir conhecimentos; mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Já em relação a leitura de mundo, destaca ainda que:



A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2006, p. 9).

Nessa perspectiva, a leitura não pode simplesmente ser um costume, ela é um processo que alcança múltiplos elementos complexos que constituem a vida. Como mediador, o professor deve participar desse processo motivando os alunos da EJA a lerem, uma vez que a leitura modifica-os como sujeitos e lhes produz efeitos de significado.

A finalidade de ser mediador deste ensino deve estar centrada em ajudar o aluno a obtenção não só da língua portuguesa, de forma que ele venha traduzir perfeitamente, ou seja, gramaticalmente, mas que aconselhado pelo professor por meio de estímulos a escrita e leitura de diversos textos, seja capaz de utilizá-las quando for submetido em certas situações. Compete ao professor mostrar aos alunos uma pluralidade de fala. Trabalhar com textos diversificados na EJA permite ao professor fazer uma abordagem melhor das variadas formas de uso da língua. Trabalhando dessa maneira o professor pode transformar a sua sala de aula num ambiente de descobertas e construção de conhecimentos e experiências. Sendo assim, cabe ao professor usar um método de ensino mais eficiente e que seja de acordo com as necessidades do aluno. Segundo Freire (2006, p. 48) “ler e escrever é como momentos inseparáveis de um mesmo processo, o da compreensão e do domínio da língua e da linguagem”.

Ainda conforme Freire (1996, p. 96), ressalta que:

o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Sobre a Educação de Jovens e Adultos podemos ainda observar que as estratégias didático-pedagógicas necessitam constantemente ser reelaboradas, pois:

Seus alunos só aprenderão se quiserem aprender. Especialmente porque aprender custa esforço e ninguém fará esforço a troco de nada. Os velhos “truques”, muito usados anteriormente, de ameaçar com notas baixas e reprovação não funcionam na EJA. Jovens e adultos não se intimidam facilmente. Eles só irão empenhar-se em aprender os assuntos sobre os quais tenham interesse. (BRASIL, 2001a, p. 45)

A relação entre professor (a) e aluno (a) depende, basicamente, da forma em que o professor (a) faz essa mediação. Quando o professor (a) é capaz de ouvir, refletir e discutir com os alunos (as), o conteúdo transmitido se torna sempre mais prazeroso.

Afinal, a leitura e a escrita são fundamentais, pois estas possibilitam a EJA novas passagens de descobertas por meio da orientação do professor que por sua vez exerce uma figura essencial nesta modalidade. Refletindo no pensamento que mostramos até o presente momento, apresentaremos no segundo capítulo a importância da formação dos professores e professoras que agem como mediadores na EJA.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O PROFESSOR (A) NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO COM A EJA

Por se tratar de uma modalidade diferenciada é necessário que os professores e professoras que ensinam na EJA tenham uma formação de qualidade para que assim sejam participantes no processo ensino-aprendizagem. Não podemos falar de profissionais qualificados sem uma boa formação.

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor cientificamente preparados mas autoritários a sua prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 1996, p.102-103)

É lamentável percebermos professores da EJA mal qualificados, pois essa má formação implicará na ausência de uma verdadeira instrução dentro da sala de aula. Se um dos papéis do professor é criar possibilidades para que o seu aluno (a) tenha um bom rendimento é preciso que haja uma busca incansável a cada dia para que desse modo o leve a ser um profissional qualificado. Quando o professor tem a possibilidade de ter uma formação continuada o seu trabalho se torna algo tão relevante que o seu apoio no processo de aprendizagem é refletido nos alunos e nas alunas.

Compete ao docente de EJA almejar por metodologias que sejam apropriadas ao contexto que seus alunos e alunas se encontram, ou seja, é necessário entender o universo do aluno e da aluna mostrando que sempre vale a pena prosseguir e concluir os estudos. O que mais vemos hoje são professores que estão em sala de aula que não passaram por nenhum tipo de formação seja ela inicial ou continuada. É notável exemplos de professores que ao chegarem à sala de aula se deparam com problemas que envolvem o contexto social dos alunos por não terem tido a devida formação. Quando Gardner (2002, p.135), se refere sobre o saber docente ele afirma que “é na prática refletida, na (ação-reflexão) que este conhecimento

se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática”. Segundo esse autor, a experiência docente é um espaço de produção de conhecimento, procedendo da maneira crítica que o (a) professor (a) tem sobre sua prática profissional.

É bastante importante que nós docentes venhamos a rever nossas técnicas e que também o sistema governamental abra os olhos e invista mais para que se tenham professores qualificados e preparados para desenvolver um bom trabalho nessa modalidade. Se nós professores (as) procurarmos nos aperfeiçoar para que nossas aulas se tornem prazerosas com certeza veremos frutos e mudanças mediante a postura exemplar que representamos. Portanto, torna-se primordial que nós docentes desempenhemos um procedimento refletindo sobre nossas práticas pedagógicas.

## **2.1. O professor (a) como protagonista no processo de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Sabendo-se a importância que a formação traz para o professor (a) que ensina na Educação de Jovens e Adultos, não podemos deixar de mencionar que o docente tem um papel fundamental, uma vez que exerce uma função única em sua sala com seus alunos e alunas. Ser protagonista é ser o instrumento principal no processo de leitura e escrita. A contribuição que o professor (a) tem na EJA é bastante relevante já que o (a) mesmo (a) torna-se participante nesse processo.

Oferecer possibilidades que levem ao educando ler e escrever para que o mesmo seja capaz de compreender o mundo é também papel do professor enquanto colaborador, pois essas habilidades devem estar presentes no cotidiano de todo indivíduo.

Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político (MORTATTI, 2004, p. 15)

Ao falarmos sobre leitura e escrita não podemos dizer que somente os professores de Língua Portuguesa têm a responsabilidade de serem participantes desse processo. Atuar como protagonista nessa ação significa dizer que é missão de todos os docentes das demais disciplinas. Desenvolver atividades diversificadas na EJA é praticar a interdisciplinaridade, ou seja, o professor deve integrar conhecimentos com a finalidade de somar os saberes de maneira planejada. Se o professor compreender essa prática de cooperação e diálogo entre as disciplinas tudo se tornará mais fácil e sua aula também se tornará encantador. O professor tem que criar condições para que seu aluno (a) leia e escreva oferecendo a ele mais sentindo ao seu mundo e aumentando seus contextos.

O papel do (a) professor (a) de EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de insegurança é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para a sala de aula. (BRASIL, 2001b, p. 18-19)

Eu como protagonista em minha sala de aula procuro sempre motivar meu aluno (a) proporcionando sempre atividades que tornam as aulas agradáveis por meio de um planejamento flexível. Quando trabalho sempre faço atividades contextualizadas que trazem assuntos voltados à realidade dos meus alunos e alunas. Busco a partir do conhecimento de mundo do aluno (a) criar possibilidades que os levem a refletir sobre seu papel na sociedade. Sempre quando entrego um texto aos alunos (as) peço para que eles/elas façam uma leitura silenciosa e pensem. Quando terminam a leitura silenciosa lanço a proposta de fazermos uma leitura compartilhada onde eu possa avaliar a leitura e a interpretação do aluno (a). Outra maneira que me mostro protagonista é quando solicito leituras orais, resumos e compreensão do texto abordado sempre interagindo através de debates e rodas de conversa.

Sempre que desempenhamos as atividades com união as aulas se tornam aprazíveis, porquanto deixamos de lado o tradicionalismo onde o professor apenas ensina e o aluno e a aluna aprende. Ao contrário desse tradicionalismo eu aprendo muito com meus alunos (as) e procuro continuamente deixar a “minha” sala como um lugar agradável permitindo que os alunos participem inteiramente das aulas.

É desta maneira que vou ganhando a confiança dos meus alunos (as) sendo uma professora protagonista sempre inovando e utilizando estratégias que facilitem a leitura e a escrita.

## **2.2 Os obstáculos encontrados pelo (a) professor (a) no processo de leitura e escrita na EJA**

Desenvolver atividades de leitura e escrita na EJA não é uma tarefa tão fácil. Por se tratar de um público diferenciado observamos que o contexto que esses alunos (as) estão é bastante adverso. Atualmente observamos que muitos professores (as) têm encontrado grandes obstáculos que os deixam desmotivados para realizarem atividades dentro de sala de aula. É importante que o docente compreenda que a assimilação da leitura e da escrita para os (as) alunos (as) é um processo que precisa ser mais trabalhado principalmente na 2ª fase da EJA (5ª a 8ª série), assim “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (MARTINS, 1991, p. 25).

Deparamos com vários obstáculos que atrapalham o (a) professor (a) nesse processo. Um dos obstáculos que conseguimos citar é a falta de interesse que os alunos e alunas têm quando é solicitada uma leitura de um texto, livro ou até mesmo uma produção textual. Muitos sentem vergonha, preguiça e desinteresse quando o assunto é ler e escrever. Outro obstáculo é o fato da maioria chegarem à escola enfadados e sobrecarregados do trabalho. É interessante que o professor motive os (as) alunos (as) sempre falando e insistindo sobre a importância que a leitura e a escrita têm em suas vidas uma vez que,

Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo (SILVA, 1984, p.45).

Essa compreensão deve partir primeiramente do (a) professor (a), pois seu papel é gerar vontade e criar meios para que a leitura se torne um hábito no dia- a -dia dos alunos e alunas. Diante de tudo isso nos surge a pergunta: Como o (a) professor (a) da EJA pode

ultrapassar esses obstáculos? Os obstáculos podem ser ultrapassados quando acontece uma verdadeira mudança de metodologia do (a) professor (a), isto é, lutar para que os alunos sintam - se a vontade e animados nas aulas ministradas. O que se podemos fazer é trabalhar textos que estejam relacionados ao cotidiano do aluno (dinheiro, fome, futebol, sexo, trabalho, etc.), levar assuntos relevantes para que haja debates, traçar desafios para que os alunos se mostrem encorajados, realizar atividades individuais ou em grupo a partir de diversos gêneros textuais como, por exemplo: músicas, contos, bilhetes, convites, poema e os textos informativos (jornais, livros e revistas).

Conforme Martins (1991, p. 30), ao se referir ao papel do docente em relação às práticas de leitura no contexto da sala de aula não podemos esquecer a sua função em que: “A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta”, por isso é importante lembrar o quanto a leitura faz bem no dia-a-dia do aluno(a) e que essa prática vai depender não só do aluno(a), mas também da mediação e interação que o professor(a) revelar diante daquela realidade, daquele contexto.

Devemos ressaltar que a leitura e a escrita ainda constituem uma aprendizagem social, pois quando o aluno ou aluna praticam o ato de ler estão aumentando seu conhecimento. O que precisamos lembrar é o valor de se ter um aprendizado mais concreto. Para isso, é necessário, que o professor (a) como mediador (a) nesse processo enxergue o modo social do seu aluno (a), nesse processo deve existir trocas de valores e interação entre o professor (a) e o aluno (a).

### 3. VIVÊNCIA COMO PROFESSORA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA E.E.E.F.M. RAUL MACHADO

Neste capítulo optei em trazer minhas vivências como professora na modalidade de ensino denominada EJA – Educação de Jovens e Adultos, uma experiência que tem me levado a repensar constantemente minhas práticas pedagógicas, os *modos de fazer* dentro da sala de aula com este público tão heterogêneo que são os jovens e adultos da escola onde atuo como docente. Por isso, não poderia mais uma vez de deixar de me colocar como protagonista desse processo. Sou professora há vinte e seis anos e durante minha jornada profissional tive diversas oportunidades de lecionar desde as séries iniciais e no ensino médio. Foram experiências marcantes que me ajudaram a crescer. Em 2012 recebi uma proposta de lecionar na EJA da 5ª a 8ª série. Fiquei feliz com a proposta por se tratar de um desejo antigo e pelo fato de ser na comunidade que moro.

Ao iniciar o trabalho pude perceber que uma parte dos alunos (as) não se interessava em concluir o ano letivo tampouco gostavam de estudar, parecia que suas mentes estavam bloqueadas e os mesmos diziam que só iam à escola por conta da carteira de estudante ou pelo lanche oferecido na escola. Outra parte se inscrevia em algum curso profissionalizante remunerado e, por conta disso eram obrigados a estudar. Dentre esses alunos (as) existiam aqueles (as) que abandonavam a escola para trabalhar e sustentar a família por serem alunos (as) de “baixa renda” (situação econômica desfavorável).

Ao ter o conhecimento da realidade que se encontravam esses alunos e alunas resolvi ser ousada buscando maneiras de mudar esse quadro que me deixava preocupada ao ver alunos e alunas tão jovens sem perspectivas para o futuro. Lembrei-me do “Projeto Acelera Brasil” o qual fiz parte e tive ótimos rendimentos usando um dos critérios que era o de acompanhar alunos e alunas que se encontravam fora da escola há mais de duas semanas. Cada professor (a) que ensinava neste projeto tinha uma ficha de acompanhamento e um caderno de visita que continha endereços, nomes dos pais ou responsável e a data da visita. Tomando como experiência, resolvi aplicar esse critério na EJA com os alunos de dezesseis a trinta e cinco anos no horário noturno. Comecei a investigação utilizando perguntas como se tivéssemos nos apresentando uns aos outros em sala de aula. Para firmar mais nossos laços de confiança, utilizava o caderno de visita quando faltavam por mais de duas semanas mostrando assim a minha preocupação e questionando-os com as seguintes perguntas: O que aconteceu?



Você estava doente? Chegou cansado do trabalho? Em meio a essas perguntas o aluno (a) se sentia tímido e ao mesmo tempo expressava um semblante de felicidade ao saber que o professora sentiu sua falta.

Enquanto eu realizava essa investigação, notei que muitos alunos e/ou alunas passaram a ser mais frequentes surgindo assim mais interesse pela escola. Foi a partir dessa investigação que comecei a notar mudanças em sala de aula e que meu papel como professora estava sendo cumprido aos poucos. Fiquei feliz ao ver que uma simples atitude pode transformar a vida daqueles que se achavam esquecidos e desmotivados sem nenhuma perspectiva de voltar a estudar.

### **3.1 Atuando como colaboradora para a elaboração de um projeto**

Após ter conquistado alguns alunos (as) a retornarem a escola, fui convidada a colaborar com um maravilhoso projeto junto com os alunos e alunas da EJA o que ocasionou um desafio, pois criar um projeto na escola sob a Ótica de Paulo Freire não seria nada fácil, mas tentamos fazer. Esse projeto chegou a nossa escola com o propósito de resgatar a importância da Escola Estadual Raul Machado como elemento propulsor da proposta freiriana na década de 1960 em nosso Estado. Ao ficar sabendo de como seria o projeto fiquei ansiosa para desenvolvê-lo com meus alunos e alunas da EJA, pois se tratava de um projeto que iria envolver não só os alunos (as), mas também toda a comunidade escolar e local.

Tendo em vista que a escola ainda não disponibilizava de qualquer arquivo referente à sua própria história, o “Ano Cultural Paulo Freire 2013” se mostrou como elemento incentivador para a produção e levantamento de informações para a reconstrução da memória histórica da referida escola.

Nesse sentido, o elemento que norteou este projeto foi a formação de cidadãos autônomos e participativos na sociedade. Fez com que estes repensassem sobre sua condição de sujeito e despertou dentro um amplo campo de possibilidades, a criticidade. O projeto caminhou nesse contexto como um recurso, um instrumento metodológico que tornou a

realidade escolar mais estimulante e atraente para os educandos. Os principais objetivos foram:

- Disseminar na comunidade os fatos históricos relacionados à trajetória da Escola Raul Machado a partir da pedagogia freiriana na década de 60.
- Resgatar a importância da Escola Raul Machado como elemento propulsor da proposta freiriana na década de 1960, em nosso Estado.
- Incentivar na comunidade o desenvolvimento de atitude de preservação da memória histórica local e regional.
- Realizar entrevista com moradores da comunidade, na tentativa de resgatar experiências de antigos alunos, hoje sexagenários, da Escola Raul Machado. A construção desse processo visa obter dados históricos: relatos, documentos, etc., levando -se em consideração a plataforma freiriana , por meio do trabalho de campo, envolvendo educandos do Ensino Fundamental do Ensino Regular e da Educação de Jovens e Adultos- EJA

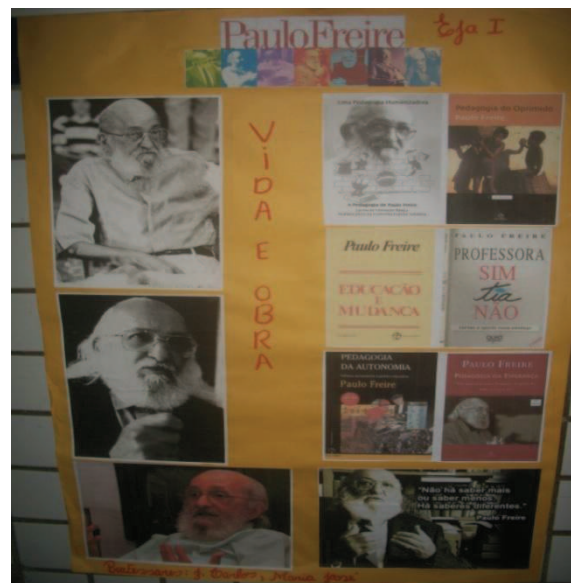
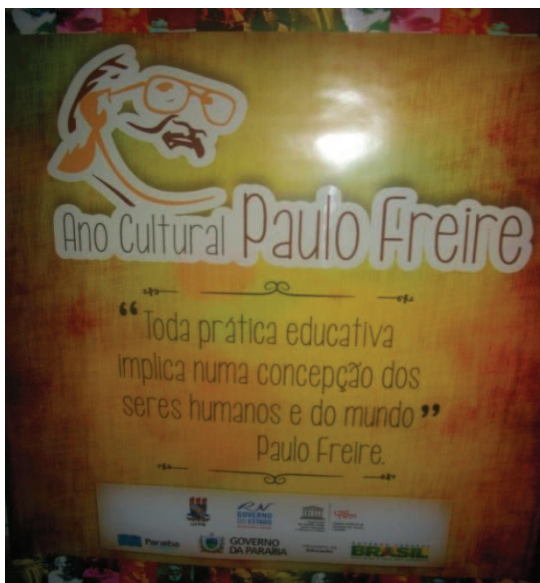
Este estudo fundamenta-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa de caráter investigativo por meio de uma pesquisa de campo. Foram utilizadas as seguintes metodologias: análise documental e bibliográfica acerca da temática referida, pois se tratava do resgate da memória da Escola Estadual Raul Machado sob a ótica de Pulo Freire. Foram realizadas pesquisas, entrevistas, exposições de obras de Paulo Freire como também atividades produzidas pelos docentes e discentes.

### **3.2 Da teoria à prática: concretização do Projeto Resgate da Memória Histórica, Social e Cultural da Escola Estadual Raul Machado sob a ótica de Paulo Freire**

Durante três meses nos dedicamos a esse projeto começamos a traçar atividades que fossem dar suporte ao que nós queríamos apresentar na exposição e assim mostrar que na EJA havia alunos capacitados e motivados. Fomos pesquisar a história da EJA começando com a busca de alguns ex-alunos e alunas da época de 1960, com a finalidade de nos ajudar

em alguns questionamentos sobre a época que eles estudavam. Com esses questionamentos descobrimos que essa modalidade facilitava a vida estudantil daqueles que não tinha tempo de estar em sala de aula no horário diurno por conta do trabalho. Vendo isto percebemos que o mesmo fator que impedia o aluno ou aluna de estudar antes é o mesmo de hoje.

Minha cooperação nesse projeto foi envolver os alunos e alunas incluindo assim a leitura e escrita, pois estas foram fundamentais para a concretização desse projeto. Fui uma mediadora nesse processo construindo junto com meus alunos e alunas atividades que faziam relação com o tema. Primeiramente falei da importância que esse projeto teria para nossa escola e principalmente para a EJA, pois iríamos resgatar a memória histórica, social e cultural da nossa escola tendo como referencial o “Ano Cultural Paulo Freire”. Lancei as propostas e desafios que eles teriam que alcançar e que a leitura e a escrita seriam ferramentas importantes para a elaboração das suas pesquisas. Ficaram responsáveis de pesquisar sobre a vida e obra de Paulo Freire e fazerem um cartaz que seria exposto no evento.



Percebi que havia em sala alunos (as) bem talentosos (as) que desenhavam, cantavam, escreviam poemas e alguns até produziam belíssimos textos. Então comecei a motivá-los dialogando um pouco sobre quem foi Paulo Freire e a sua contribuição para a educação. E foi assim que começaram a surgir ideias como caricaturas.

As atividades envolvendo leitura e escrita foi a de pesquisar no dicionário a palavra caricatura que significa desenho que acentua certos traços da fisionomia da pessoa com fins humorísticos, assim obtivemos alguns resultados que ora apresentamos nesse trabalho. Vejamos, a seguir:



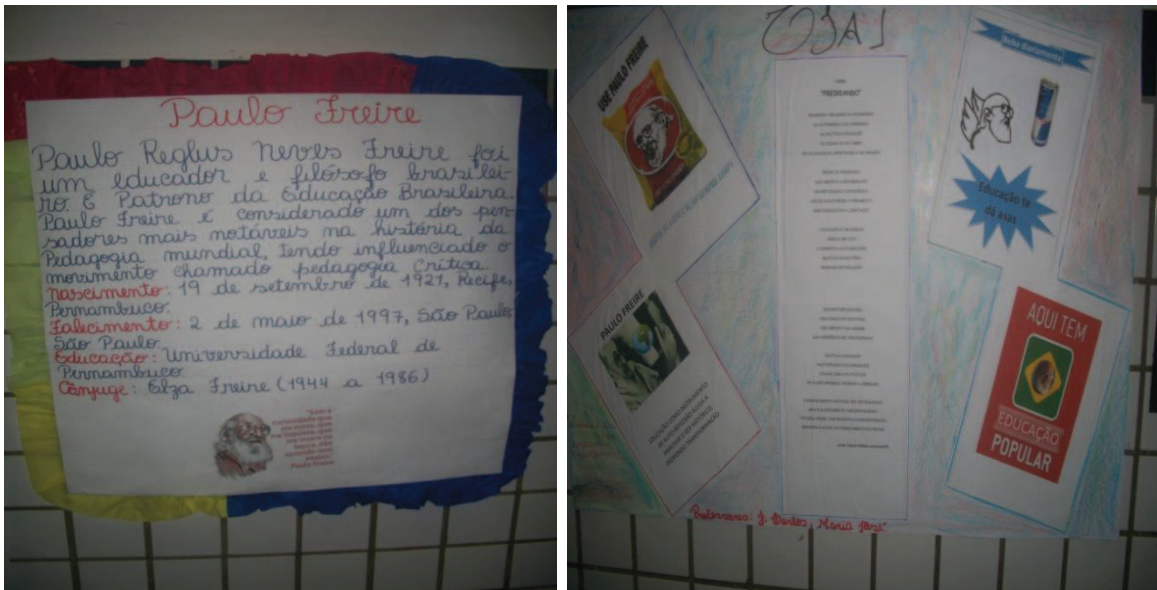
Cartazes do Ano Cultural Paulo Freire produzido na escola pelos os alunos (as) da EJA (2013)

Na atividade a seguir é um momento que mostra os alunos e alunas da EJA desenvolvendo trabalhos juntamente comigo que eram articuladas a “pedagogia freiriana”. Foram feitos: cordéis, pinturas, produção textual, entre outros. Durante esses momentos todos os alunos e alunas participavam inteiramente de cada atividade que era indicada. Vi que o trabalho em grupo é muito importante para interagir a turma e também redobrar os laços de amizade.



Cartaz do Ano Cultural Paulo Freire produzido na escola pelos os alunos (as) da EJA (2013)

Estas são mais algumas atividades que a turma da EJA fizeram para a exposição na sala, pedi que os alunos pesquisassem e escrevesse a autobiografia e um poema de Paulo Freire. Vejamos:



Cartaz do Ano Cultural Paulo Freire produzido na escola pelos os alunos (as) da EJA (2013)

Realizamos uma aula extraclasse com o objetivo de resgatar relatos de pessoas que foram alfabetizadas na época de 1960. Junto com os alunos (as) entrevistamos e ficamos sabendo um pouco da infância de alguns desses ex-alunos que inclusive são moradores do bairro. Para isso houve três reuniões de estudos para levantamento das fontes acessíveis sobre a história da EJA. Nessas reuniões pedi aos alunos que estudassem e elaborassem perguntas que seriam feitas aos entrevistados que serviria para apresentar no momento da exposição.

As fotos a seguir mostram algumas das entrevistadas que foram feitas a senhora Maria José Pereira, senhor Everaldo Pereira da Silva e com a senhora Maria Ângela de Oliveira moradores do bairro Ilha do Bispo. Conversamos com eles a respeito de quando estudavam e se elas/elas se lembravam de um movimento ou programa relacionado a alfabetização de adultos. Os mesmos relataram o MOBREAL que educava as pessoas que não tinham tempo de estudar de dia e iam estudar a noite. Diziam que foi um tempo bom. A



senhora Maria José Pereira disse que tem uma irmã que fez um curso na época chamado Admissão depois do MOBRAL, segundo ela esse curso contribuiu para entrada da sua irmã na universidade<sup>4</sup>.

Já o senhor Everaldo contou que quando se matriculava frequentava a escola alguns dias e depois abandonava por causa do trabalho como pescador. Os alunos questionaram como é que ele sabia ler e escrever se sempre quando iniciava o ano abandonava a escola. Disse ele que aprendeu a ler e a escrever em casa com seus pais e uma vizinha que logo tornou sua esposa. Quando concluímos a entrevista ele deixou um recado para os alunos e alunas que era mais ou menos assim: “Aproveitem o tempo que vocês têm para estudar”.

O relato da senhora Maria Ângela foi aluna do MOBRAL. Ela conta que na época aprendeu escrever seu nome e a ler e escrever palavras simples. Não chegou a concluir seus estudos parando no 4º ano da Admissão, pois se casou e não retornou mais a escola.

O relato de cada um desses ex-alunos e moradores do bairro foi bastante eficaz, pois aconselharam os alunos e alunas que se faziam ali presente a não deixarem de estudar e que os estudos abrem novos horizontes.



Atividade extraclasse com os alunos (as) da EJA (2013)

Por fim ao término da entrevista agradecemos a senhora Maria José Pereira e aos demais entrevistados por ter aberto a porta da sua casa e ter relatado suas experiências. Foi

<sup>4</sup> Nesse período ainda se realizava exame de admissão para ingressar em determinados curso, principalmente, de níveis mais elevados da educação.

muito gratificante tanto para mim quanto, principalmente, para “meus/minhas” alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Raul Machado.

## 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a finalidade deste trabalho, mostrar o papel do professor (a) no processo de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos, pôde-se observar que realmente esse processo só é bem sucedido se houver mais atenção, dedicação e incentivo por parte do mediador (a), nós professores e professoras.

Por conterem diversas dificuldades na leitura e na escrita, muitos alunos e alunas da EJA estavam desmotivados e desanimados para participarem das aulas. O processo da leitura e da escrita deve ser analisado dentro do contexto que os alunos (as) vivem. Sendo assim, uma formação de qualidade irá fazer com que boa parte dos docentes ultrapasse os obstáculos que encontram na EJA buscando, assim um melhor aperfeiçoamento quando estiverem em sala de aula. Como já o próprio tema aborda, a leitura e a escrita é um processo e por isso deve ser intercedido por profissionais bem formados.

Logo, ser participante nesse processo não é uma tarefa tão simples, pois no contexto que muitos alunos e alunas da EJA estão, se torna uma tarefa quase que impossível. A EJA é uma modalidade complexa que precisa do total apoio e acompanhamento, portanto compete ao professor (a) entender que pode fazer a diferença quando desempenha seu devido papel no processo ensino-aprendizagem com um público tão heterogêneo, tanto em relação a faixa etária, quanto das realidades em que cada sujeito está inserido.

No decorrer dos meus estudos pude enxergar o quanto o curso de especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares foi fundamental para a concretização deste trabalho, pois ganhei novos conhecimentos que serviram como suporte para o desenvolvimento do mesmo. Como já relatei na introdução, este curso foi de suma relevância para meu crescimento como educadora. Para mim foi uma retomada aos estudos, uma vez que me encontrava sem estímulos e achando que era tarde para recomeçar. Durante o curso pensei em desistir achando que não tinha nada a ver com a minha disciplina (Geografia), mas vi que estava enganada. Observei que tinha tudo a ver tanto na minha vida profissional como também na vida pessoal. Toda disciplina trouxe uma grande contribuição para minha vida profissional. Cada sábado para mim era um desafio, mas fico feliz em ter conseguido chegar até aqui, pois apesar de tudo me sinto uma vencedora pela oportunidade de ter concluindo mais uma etapa dos meus estudos.



Por fim, gostaria de ressaltar ainda que através da interdisciplinaridade pude alcançar orientações que me possibilitaram realizar atividades dentro do contexto que se encontrava minha turma. Com as experiências adquiridas durante todo o curso fui um instrumento que motivou o aluno e a aluna sempre com palavras de encorajamento e esperança.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: 1988*. 10 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 1998.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Trabalhando com educação de jovens e adultos: alunos e alunas de EJA*. Brasília: MEC/SEF, 2001. (Coleção MEC, Caderno 1).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Trabalhando com educação de jovens e adultos: alunos e alunas de EJA*. Brasília: MEC/SEF, 2001. (Coleção MEC, Caderno 5).

CARRANO, Paulo. Identidades, culturais juvenis e escola: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, Antonio F. Barbosa & CANDAU, Vera Maria (orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da nossa Época, vol. 13).

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática* 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIROUX Henry e MCLAREN, Peter. Formação do professor como uma contraesfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flavio e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 141-173.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 13ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

MATUI, Jiron. *Cidadão e professor em Florestan Fernandes*. São Paulo: Cortez, 2001.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e Letramento*. São Paulo: UESP, 2004.

PEREIRA, Wellington. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 1, N° 32, 2007.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

Silva, Maria de Lourdes Ramos. Aspectos sócio-afetivos que interferem na construção da identidade do professor. In SILVA, E.R.; UYENO, E.I.Y.; ABUD, M.J.M. *Cognição, afetividade e linguagem*. Taubaté, S.P, Cabral Edt. Universitária, 2007.